JORNAL INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS SUCROENERGÉTICAS DE MINAS GERAIS

SIAMIG
BIOENERGIA - ETANOL - AÇÚCAR

Canavial

ANO XIV – Nº 34 – SETEMBRO/OUTUBRO/NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2016

Seminário mostra potencial da bioeletricidade

O setor sucroenergético reforça a importância da sua produção e ressalta a necessidade de maior valorização dos seus produtos limpos e renováveis.

Páginas 4 e 5

Parceria SIAMIG/ SEBRAE

União para ampliar a cadeia de fornecedores de equipamentos e serviços no Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas.

Páginas 6 e 7

EDITORIAL

A vez dos negócios sustentáveis

O ano de 2016 ficará marcado pelas profundas mudanças políticas ocorridas no país, o que trouxe a possibilidade de uma melhoria do diálogo do setor com o governo federal, após o enfrentamento de várias crises no governo passado. Além de se vislumbrar uma valorização maior das energias limpas e renováveis na matriz brasileira, com a ratificação do Acordo de Paris, pós-COP21.

Para chamar a atenção sobre as energias limpas e renováveis do setor sucroenergético, a SIAMIG realizou o I Seminário Mineiro de Bioeletricidade, a energia elétrica da cana de açúcar, a fim de mostrar suas necessidades e potencialidades de contribuição para o crescimento do país.

É preciso que toda a cadeia se estruture mais também para reduzir custos e auferir os resultados que se prenunciam para essas energias. Neste sentido, o setor em Minas acaba de assinar um Protocolo de Intenções para formação e capacitação de um polo de fornecedores de serviços e equipamentos na região do Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas, a fim de que as usinas possam ter mais opções de compras e o estado ganhe em maior número de empresas bem preparadas, propiciando desenvolvimento econômico e social para as regiões.

O certo é que o futuro do setor está em suas próprias mãos. O discurso precisa convergir para um caminho comum, aproveitar um governo, que é curto, mas que quer dialogar e deixar sua marca na história brasileira. Precisamos entender que estamos do lado certo da história, porque a busca pela sustentabilidade está moldando os negócios e os investimentos ao redor do mundo.

No mais, um bom Natal de Paz e um Próspero Ano Novo!

Mário Campos - Presidente

Circuito cultural de Uberaba recebe premiação no Mastercana Social 2016

A Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig) foi premiada como "Destaque Entidade do Setor" pelo Mastercana 2016 pela realização do Circuito Cultural de Uberaba, em Ribeirão Preto (SP). O evento é uma tradicional premiação setorial realizada há 28 anos e contou com a presença de 400 participantes, entre produtores, executivos, colaboradores e fornecedores do setor.

Ao receber a premiação, o presidente da Siamig, Mário Campos, ressaltou a importância do reconhecimento do trabalho realizado na área social e cultural. O Circuito Cultural de Uberaba teve o apoio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), com aporte de recursos entre outras empresas das usinas WD Agroindustrial, Delta Sucroenergia e Usina Santo Ângelo, com parceria da prefeitura de Uberaba e o Teatro SESI, levando espetáculos de dança, circo, teatro e música para mais de 8 mil participantes de Uberaba e região.

Sindicato do Álcool ganha homenagem de boas práticas sindicais

O Sindicato da Indústria da Fabricação do Álcool no Estado de Minas Gerais recebeu duas Menções Honrosas no "1º Prêmio Melhores Práticas Sindicais", realizado pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG) no dia 17 de novembro, em São Paulo.

A homenagem foi na categoria Defesa Setorial pelo trabalho institucional realizado para redução do ICMS do etanol hidratado no estado, que caiu de 25% para os atuais 14%, e na categoria Comunicação, Relacionamento com o Associado e Programas de Associativismo, devido à realização da campanha "Eu Vou de Etanol", a fim de aumentar o consumo do combustível limpo e renovável no estado e mostrar sua importância econômica, ambiental e social.

Presidente da Siamig tem premiação de Desenvolvimento Econômico

O presidente da SIAMIG, Mário Campos, recebeu a medalha "Economista Paulo Camilo de Oliveira Penna" pelo reconhecimento do desempenho na atividade econômica, durante o X Prêmio Minas Gerais de Desenvolvimento Econômico Assemg/Mercado Comum 2016, em Belo Horizonte. O objetivo maior da premiação é o de enaltecer e valorizar a ação de todos aqueles que contribuem, de forma direta ou indireta, através dos seus trabalhos, ações e posturas, com as suas pesquisas e as suas ideias, para o progresso econômico mineiro e brasileiro. Ao todo, foram agraciadas 33 pessoas.

SIAMIG BIOENERGIA - ETANOL - AÇÚCAR
Endereço: Av. do Contorno 4480 - 13° andar - Funcionários - CEP 30110-028 - BH-MG - Fone: (31) 3228-5544
siamig@siamig.com.br www.siamig.com.br @siamig www.facebook.com/SiamigMG

EXPEDIENTE
Presidente Mário Campos
Gerência de Comunicação e Marketing Mônica Santos
Projeto gráfico e diagramação CMR - Comunicação 31 9675-6188

Previsão da safra de cana em MG é reduzida em função do clima

A safra de cana de açúcar em Minas Gerais este ano enfrentou sérios problemas climáticos de falta de chuva a geada, o que levou a uma queda da produtividade e redução da previsão inicial da colheita feita em abril de 65,5 milhões de toneladas para 63 milhões de toneladas. Os maiores impactos da seca ocorreram na região do Triângulo Mineiro (próximo a Goiás), região Central do Estado e Vale do Mucuri, já os problemas de geadas se deram, principalmente, nas áreas que fazem divisa com São Paulo.

"A queda da produtividade foi forte nessas regiões o que acabou afetando a safra como um todo no estado", diz o presidente da Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (SIAMIG), Mário Campos. Ele ressalta, porém, o caráter heterogêneo da safra 16/17 já que algumas usinas não sofreram tanto o impacto climático e tiveram uma boa produtividade agrícola.

Por exemplo, o ATR (quantidade de sacarose por ton/cana) de modo geral até cresceu em 3,4% ou 136 quilos/ton/cana, compensando um pouco a perda da matéria-prima. "Dessa forma, as usinas conseguiram cumprir o compromisso de produção e entrega de açúcar e etanol, apesar dos problemas enfrentados", ressalta Campos.

O destaque da safra vai para a produção de açúcar prevista para 3,88 milhões de toneladas (alta de 19,4% frente à safra 15/16) e 2,7 bilhões de litros de etanol total (queda de 12,5% na comparação com a safra passada). O mix de produção deverá ficar em 47% do total da cana moída para açúcar e 53% para etanol.

Até o final da primeira quinzena de novembro, 14 empresas já haviam encerrado a safra em Minas e há expectativa de um grande número encerrar em novembro, mas algumas seguirão moendo até dezembro.

Flexibilidade cada vez maior

As usinas se encontram cada vez mais flexíveis para atender a demanda do mercado e auferir resultados. Neste ponto, a safra 16/17 tem se mostrado homogênea nas possibilidades de ganho em relação ao preço dos produtos, principalmente do açúcar, diferente do ano passado quando conseguiram ter algum resultado somente a partir de setembro e já caminhavam para o final da safra e não tinham mais estoque.

"As usinas estão aproveitando os preços bons dos produtos este ano para pagamento das dívidas. Muitos compromissos com o açúcar foram fechados a R$ 1.600,00 a tonelada, um preço muito bom", diz Mário Campos. Ele, porém, ressalta que não vê ainda novos investimentos no setor, mas já existe um movimento para estruturar melhor a matéria prima, já que 2017/18 promete também bons preços para o açúcar.

Algumas usinas estão fazendo plantio de cana de ano, a partir do segundo semestre, com possibilidade de colheita no ano que vem, além de apostar em novas tecnologias como uso de variedades mais adaptadas ao clima com bons resultados.

SEMINÁRIO EM PROL DAS

A Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (SIAMIG), com o apoio da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG), realizou o I Seminário Mineiro de Bioeletricidade: a energia elétrica da cana-de-açúcar, que contou com 130 participantes.

O evento mobilizou especialistas, produtores e colaboradores das usinas, que ajudaram na moderação das palestras como Leandro de Menezes Martignon (Delta Sucroenergia); Jucelino Sousa/Carlos Marques (Coruripe), além dos especialistas Zilmar José de Souza (Gerente de Bioeletricidade da UNICA) e Marcelo Nishida (Sócio-Diretor de Engenharia da FG/A).

A discussão aprofundou tanto os aspectos técnicos quanto institucionais da energia elétrica gerada pelo bagaço da cana, e também de outras fontes alternativas do setor como o biogás da vinhaça, que precisam de maior valorização nacional pelo potencial de geração e característica ambiental. O presidente da SIAMIG, Mário Campos, destacou a importância do evento com pessoas altamente qualificadas e anunciou um encontro para o próximo ano com a intenção de ampliar o debate nacionalmente.

Entre as autoridades participantes,

Jaime Figueirut (CTC)

"Se a cana tiver investimentos em tecnologia chegará ao dobro da produtividade do que tem hoje ou cerca de 140 a 150 quilos por toneladas. Colocamos hoje no saco de açúcar, no tanque de etanol e no fio de eletricidade apenas 0,6% do seu potencial, poderíamos estar colocando quatro vezes mais."

José Mauro Coelho - (EPE)

"Queremos um planejamento energético sem tabus e construir junto com os agentes do setor o melhor caminho tanto para a iniciativa privada quanto par o governo. O Brasil está na vanguarda do uso das energias renováveis e o papel do setor sucroenergético pode ser ainda maior."

Morjana dos Anjos (Fundação Estadual do Meio Ambiente – FEAM)

"O governo mineiro vai iniciar em 2017 um processo de concertação com a sociedade, que culminará com a lei de transição energética mineira e a energia da biomassa, eólica e solar serão fortalecidas."

Josiane Palomino (Comerc Energia Ltda)

"Busca-se um alinhamento entre as instituições, realismo na expansão da oferta, financiabilidade dos projetos, aperfeiçoamento da sistemática de leilões, dos parâmetros de aversão ao risco e envolvimento dos agentes."

Carlos Roberto Silvestrini (Cone Consultoria e Planejamento Ltda)

"Existe um grande potencial de produção do gás biometano/biogás da vinhaça, que poderá ser disponibilizado junto com o gás natural. É hora de pensar diferente no que tem disponível dentro da usina, otimizando seus custos. O desafio é dos produtores."

ENERGIAS RENOVÁVEIS

estavam presentes o presidente interino da FIEMG, Afonso Gonzaga; o presidente da Comissão de Minas e Energia da Assembleia Legislativa, Gil Pereira, representando o presidente da Casa, Adalclever Lopes; o presidente da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético de Minas Gerais, deputado Antônio Carlos Arantes; o deputado estadual Felipe Attiê; o deputado estadual Noraldino Junior; o diretor do INDI, Luiz Custódio Cotta Martins, os presidentes do Sifaeg e Biosul, André Rocha e Roberto Hollanda entre outras.

Abaixo, os principais trechos das palestras, que podem ser encontradas na íntegra no site www.siamig.com.br:

Nivaldo Dias (Paques Brasil)

Existem várias soluções de como gerar biogás em várias experiências mundiais, como cervejarias, destilarias, papel e celulosede. Bem como para etanol de primeira e segunda geração, com duas plantas instaladas no mundo.

Carlos Roberto Xavier (CR-XAVIER Consulting Bioenergia Ltda)

As tecnologias disponíveis são ao gosto do freguês. A microbiologia, engenharia de processos e gestão operacional podem receber a vinhaça nas condições em que ela tiver para fazer gás biometano e biogás.

Gustavo Salume (Cemig / Efficientia)

A Cemig tem as oportunidades de parcerias, buscando uma conexão mais rápida e redução dos prazos de implantação geral, com a identificação do potencial e convênio com o BDMG para financiamento e gestão de projeto.

Alexandre Gardemann (Geo Energética S/A)

O biogás de resíduo da cana não é novidade, desde o final da década de 70 já se falava nisso, e entendemos que agora chegou a hora do biogás e do biometano, que precisam ser disponibilizados como redutor de custos receitas adicionais para as usinas.

Daniel Campolsivam (CPFL)

A CPFL apoia o setor sucroenergético, como compradora de energia de longo prazo e desenvolve soluções para transferir risco e construir diferentes modelos de contratos customizados em função da necessidade do cliente.

Guilherme Cerqueira (Albioma Participações do Brasil)

A Albioma é uma operadora industrial, e agindo dessa forma consegue agregar mais valor para a usina. São discutidas as possibilidades de projeto com a expectativa de firmar acordos de comercialização de energia de longo prazo.

Setor apoia projeto de desenvolvimento de fornecedores em Minas Gerais

Mário Campos, (Carolina/Delta), Jadir Oliveira, Douglas Martins e Mônica Santos (Siamig)

O setor sucroenergético poderá contar com um polo de equipamentos e serviços na região do Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas. Pelo menos o pontapé inicial neste sentido foi dado com a assinatura do Protocolo de Intenções com o Sebrae-Minas, durante a abertura da Expocigra 2016 em Uberaba, nos dias 19 e 20 de outubro. Inicialmente, o projeto contará com o apoio das usinas âncoras: Delta Sucroenergia, Coruripe, Aroeira Bioenergética, Bunge e Cerradão.

O presidente da SIAMIG, Mário Campos, ressaltou a importância da parceria com o Sebrae, já que praticamente 70% das compras e manutenção das usinas são feitas em empresas do polo de Sertãozinho e Piracicaba em São Paulo. A intenção é que os potenciais fornecedores já existentes em Uberaba e região possam conhecer melhor o setor e se adequar às suas necessidades.

De acordo com a coordenadora do projeto pelo Sebrae-Minas, Heloísa Tinoco, a proposta inicial é trabalhar com 100 empresas fornecedoras que participem de todo o processo de desenvolvimento e capacitação, sendo que as usinas poderão indicar, também, empresas para aperfeiçoamento. "O projeto vai propiciar um canal de comunicação, introduzir a cultura das políticas corporativas, estratégia e agregar o resultado e lucratividade", afirma.

Cana ecológica contribui para a redução das emissões

A SIAMIG recebeu muitos visitantes no estande da Expocigra 2016, que puderam conhecer ainda mais as características da "Cana Ecológica" produzida no estado, com eliminação da queima na colheita em 100% das áreas com declividade abaixo de 12%. Além da fabricação de etanol anidro e hidratado, que reduz em 90% as emissões de gases do efeito estufa, e aproveitamento de todos os resíduos gerados.

Foi montada uma vitrine e distribuídos quase 200 folhetos, com informações sobre a redução da emissão de gases do efeito estufa nos últimos oito anos de 7,5 milhões de toneladas, através da eliminação da queima da cana. Além do uso do etanol nos últimos dez anos na frota mineira, que evitou a emissão de 40,6 milhões de t de CO2 na atmosfera.

A bioeletricidade (energia elétrica gerada pelo bagaço de cana) também contribui para reduzir as emissões de gases do efeito estufa e impediu em 2015 a emissão de 797 mil toneladas na atmosfera, o que seria atingido somente com o cultivo de 5,6 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos.

O estande apresentou uma mostra também do artesanato do bagaço de cana das artesãs do Garimpo das Artes, de Conceição das Alagoas, que produzem mandalas, fruteiras entre outros objetos, além do artesanato da Oficina de Papel Artesanal (OPA), de Campo Florido! Ambos os projetos são apoiados pelas usinas Delta Sucroenergia e Coruripe, respectivamente.

Cadeia produtiva precisa de aperfeiçoamento

O setor Sucroenergético de Minas Gerais está empenhado em abrir novas parcerias para compra de equipamentos e serviços na região do Triângulo Mineiro e participou ativamente da Rodada de Negócios, promovida pelo Sebrae-Minas, durante a Expocigra 2016, em Uberaba, no dia 20 de outubro. Ficou demonstrado, porém, o quanto os fornecedores ainda têm que avançar para que o setor possa ampliar seu índice de compras junto ás empresas da região.

De acordo com o comprador da Vale do Tijuco (CMAA), Luan César Silva, a empresa participa pela terceira vez deste tipo de evento na região e já tem um volume significativo de negócios com algumas empresas. Mas, segundo ele, é preciso avançar no atendimento dos serviços de manutenção agrícola, elétrica e industrial. "Ainda existem muitos empecilhos por falta de documentação e treinamento dos fornecedores, que são pontos importantes para melhoria do relacionamento. Seria interessante, também, incentivar as empresas do polo de Sertãozinho e Piracicaba a abrirem filiais no estado", afirma.

O Coordenador de Compra da Área Estratégica Coruripe, Everaldo Costa, destaca que as compras e serviços do grupo ainda somam 70% fora de Minas Gerais. Hoje, na área de serviços já existem empresas mais capacitadas na região do Triângulo Mineiro, mas na parte de equipamentos deixa muito a desejar. "O projeto de desenvolvimento de fornecedores em parceria com o Sebrae-Minas irá ajudar, pois o setor necessita de parceiros mais próximos e vamos torcer que dê certo", destacou.

O Supervisor de Compras Agrícolas da Usina Delta, Márcio Sabatino, disse também que 70% das compras do grupo são feitas em São Paulo, já que muitas empresas da região ainda não estão capacitadas. Além da dificuldade grande de se encontrar fornecedores que atendam a usina à noite e nos finais de semana, pois funcionam 24 horas. "Os prazos de entrega nas compras já melhoraram, mas muitas vezes, ainda, São Paulo consegue atender com mais rapidez e o índice de retrabalho é menor" ressaltou.

Participaram, também, da Rodada de Negócios, Aparecido Sanches e Auro Oliveira, da Usina Santo Ângelo; Marcelo Júnior da Silva e Rafael Antônio Bertanha, da Cerradão; Wilson Balbo, Marcus Paulo e Vicente Machado, da Usina Uberaba, e Cleberson Ferreira da Vale do Tijuco.

Márcio Sabatino e Eduardo Camargos

Aparecido Sanches

Luan César e Cleberson Ferreira

Everaldo Costa

Novo carro da Nissan utiliza etanol para recarregar carro elétrico

O mundo automobilístico fornece constantes novidades ao mercado, uma das mais importantes para o Brasil foi o carro flex (bi-combustível), que permite ao consumidor abastecer com etanol ou gasolina ou a mistura dos dois em qualquer proporção.

Atualmente, existe uma "corrida" pelos veículos híbridos; os sem combustão como os elétricos e a novidade da Nissan do carro movido a célula de combustível de hidrogênio, batizado de e-Bio Fuel Cell alimentado por etanol, mostrado na 16ª Conferência Internacional de Açúcar e Etanol da Datagro, nos dias 17 e 18 de outubro em São Paulo.

A Nissan é líder mundial na venda de 250 mil carros elétricos e o CANAVIAL conversou com o gerente de Engenharia de Produto da fabricante, Ricardo Abe, para entender melhor sobre o veículo.

Como funciona o protótipo da Nissan movido a célula de combustível de hidrogênio?

Primeiro gostaríamos de dizer que não é um carro híbrido, não tem nenhum tipo de combustão. Estamos transformando o etanol em célula de hidrogênio, que é transformada em eletricidade, que por sua vez carrega a bateria para funcionamento do motor elétrico do carro. Então o carro é abastecido com 100% de etanol para carregar uma bateria de 24 KW/h, o que permite fazer 20 quilômetros por litro de etanol. Como o tanque é de 30 litros, a autonomia é superior a 600 quilômetros.

Mas como o etanol vira hidrogênio?

A célula SOFC (Célula de Combus-tível de Óxido Sólido) extrai o hidrogênio do combustível da cana, o etanol, e depois esse gás vai alimentar o motor. O etanol utilizado pode ser puro ou misturado com até 55% de água, que não haverá perda de potência. A velocidade máxima é de 150 km/h e a emissão de carbono é zero.

Onde fica o sistema no carro?

Hoje a célula ocupa praticamente todo o porta malas do veículo, dividindo espaço com o conversor AC/DC, um relê, mas os engenheiros trabalham para reduzir o tamanho do núcleo, para depois posicioná-lo embaixo do veículo.

Vocês já estão fabricando o veículo?

Por enquanto, existem apenas dois protótipos produzidos: um está no Japão e o outro é este apresentado nesta Con-ferência, com previsão de chegar ao mercado por volta de 2020. No entanto, esta minivan será destinada, primeiro, ao mercado brasileiro, por causa da tradição de se abastecer com etanol.

Mas eu poderia, então, parar no posto e tanto recarregar a bateria na energia elétrica, quanto colocar etanol no tanque?

O veículo tem um tanque para etanol e não haveria o problema, então, de parar no posto e não ter o local para recarregar a bateria. É só abastecer com etanol que o veículo estará apto para alimentar a bateria do carro.

Como estão as pesquisas?

É um processo inicial, são os primeiros dois protótipos no mundo com alguns testes no Brasil. Falta fazermos mais testes, desenvolver a cadeia de fornecedores, de fabricação, ainda demora! É uma tecnologia nova e precisamos fazer todas as validações para que a comercialização possa ser viável.

IMPRESSO